



das práticas e incertezas

**IV Seminário
de Pesquisa em Artes**

IFG - Campus Goiânia

11 e 12 dez 2025

Concerto de abertura

Cia. Dyanema

InfiniTesimal



INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Programa de Pós-Graduação em Artes – PROFARTES

ABERTURA

Quinta-feira, 11 de dezembro de 2025
Teatro do IFG Campus Goiânia

PROGRAMA DE CONCERTO

InfiniTesimal

Entre um ato que nunca finda, um tato sempre sensível e um fenômeno infinito em busca do recomeço mas fadado à impossibilidade de retorno, InfiniTesimal é um excerto do espetáculo InfiniTato. Criado pela Cia Dyanema, este propõe uma experimentação sonora, visual, sensorial, perceptiva, imagética e estética guiada pela figura do círculo (com sua inata bidimensionalidade), da esfera (sua consequência tridimensional) e demais decorrências complexas (naturais, artificiais, biológicas, físicas, químicas, astronômicas...), sejam elas geradas, concebidas, criadas, "consequencializadas" ou ...

De um bumbo aos planetas, das ondas da voz ao gesto transformado por computador, a companhia Dyanema imagina um dispositivo imersivo unindo música, vídeo, performance corporal e eletrônica e convida o público a uma viagem estelar nas células multidimensionais dos corpos vivos aos astros. Esta é uma exploração artística do imensamente pequeno ao infinitamente grande, um mergulho sensorial da pele à lua através do tato, do gesto e de suas percepções possíveis.





REPERTÓRIO

*Pulsares de Sinapses: Sombras lunares (versão beta)**

Ronan Gil - 2025

Tato magmático

Sarah Brabo-Durand - 2024

Aphasia

Mark Applebaum - 2009

Tato tálico

Sarah Brabo-Durand - 2024

Improvisação eletrônica

Vídeo-arte: Sarah Brabo-Durand - 2025

* Estreia mundial da versão
Luzes e técnica: Jota Netto
Montagem e mixagem: Sarah Brabo-Durand

CIA. DYANEMA

A companhia se origina do trabalho de dois artistas que criam juntas desde 2012: Sarah Brabo-Durand, artista transdisciplinar e inovadora voraz por natureza, e Ronan Gil, percussionista e curioso ávido. A fome de experimentar e amalgamar artes levou o que era na origem um duo de criação musical ao nascimento de uma companhia, a Dyanema, que coloca em diálogo artes musicais, visuais, da cena e do corpo com elementos tecnológicos os mais diversos.

A fonética "di" do início do nome faz referência a dualidade, diálogo e divergência. *Anemos* significa "vento" em grego, representando aqui um elemento propulsor, algo que carrega seres e coisas para outros lugares; o termo se conecta ao latim *anima*, que se refere a respiração, alma, espírito ou força vital. O nome também se sintoniza com as dianemas, mixomicetos (seres meio planta, meio animal, meio fungo) extremamente adaptáveis, sempre surpreendentes, que resistem a toda forma de delimitação e de definições!

Temos aqui duas *animas*, dois impulsos, dois sopros que se interconectam e criam algo único, dinâmico, com fronteiras fluidas, em constante e perpetua transfiguração.



ES COMPOSITORIES

Sarah Brabo-Durand

Sarah Brabo-Durand é uma artista corporal transdisciplinar, eclética e vibrante, que usa o palco como um espaço sagrado para experimentação, exploração e compartilhamento, e o corpo como um material flexível e proteiforme.

Depois de um mestrado em imagem e som, com especialização em técnica de som para música (ISB-França), um diploma em canto de ópera e uma especialização em canto contemporâneo obtida *summa cum laude* na classe de Françoise Kubler no Conservatório de Estrasburgo, ela co-fundou as companhias de performance transdisciplinar AxisModula e Dyanema.

Premiada como melhor intérprete no concurso da Academia San Marino (improvisação e teatro musical), já se apresentou na Europa, Ásia e América do Sul, de espaços públicos a festivais como o de Avignon e Musica (Strasbourg) ou a Filarmônica de Paris. Ela está envolvida na criação de novo repertório e trabalha com muitos compositores na Europa e no Brasil, incluindo Roberto Victorio, Paul Mefano, Sanae Ishida, Daniel D'Adamo, Charles-David Wajnberg, Federico Favali, Clara Olivares, Julian Lembke, Lucien Guérinel, Matthieu Prual, Claudio Vitale e Aurélien Marion-Gallois.

Sua prática artística está enraizada nas zonas de encontro e interstícios entre as artes, para as quais ela atua, escreve, compõe, constrói, mistura e encena os corpos e os espaços. Em busca constante das formas mais adequadas às questões estéticas e sociais contemporâneas, ela reúne sua experiência multifacetada a serviço de projetos de performance inovadores na encruzilhada das disciplinas artísticas.

<https://www.facebook.com/SarahBraboDurand>

https://www.instagram.com/sarah.brabo_durand.performer

Ronan Gil

É percussionista, pesquisador e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). É doutor PhD pela Universidade da Basiléia (Universität Basel) e Fachhochschule für Musik FHNW pelo programa de Musicologia Kooperationsprojekt Musikwissen (Suíça – 2023), mestre em Composition et Interprétation Musicale pela Universidade de Strasbourg (França – 2011), especialista em teclados de percussão pelo Conservatoire de Strasbourg e bacharel em Percussão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-2009), onde atuou junto ao Grupo Piap por quatro anos e obteve o Prêmio de Excelência em Pesquisa por seu trabalho de conclusão de curso.



Atuou como professor de percussão e matérias teóricas (*Chargé de cours*) e percussionista correpetidor do departamento de dança (*Percussioniste accompagnateur*) no Conservatoire de Strasbourg e professor de percussão na Ecole de Musique de Souffelweyersheim (França). Com o Grupo Piap apresentou-se em diversas oportunidades no Brasil, EUA e Canadá (Turnê Norte-Americana 2010) e participou de concertos com o Duo Katia e Marielle Labèque. Integrou as mais diversas formações de câmara: AxisModula, Accroche Note, Ensemble Vertebrae, Texture Ensemble da Milano, DuAnphibios, entre outros. Ele criou diferentes ensembles como a Cia. Dyanema, Impact(o), Babel Trio, DUALpha, tocando no Brasil, França, Itália, Luxemburgo, Suíça e Espanha.

Ronan Gil compôs obras para solista ou ensemble com e sem eletrônica, e estreou obras, trabalhou com e/ou lhe foram dedicadas obras de Michelle Agnes Magalhães, Charles David Wajnberg, Daphné Hejebri, Flo Menezes, Stefano Gervasoni, Thomas Meadowcroft, Anna Sowa, David Hernandez Ramos, Fernando Iazzetta, Bertrand Gourdy, Zacarias Maia, Gitbi Kwon, Jacopo Costa, Patricia Goberna, Marisa Rezende, José Manoel Gatica, Nicolas Tzortis, Franck Christoph Yeznikian, Vito Zuraj, André Bandeira, dentre muitas outras.

www.ronangil.com

https://www.instagram.com/ronangil_perc

Mark Applebaum

Mark Applebaum é professor PhD de composição da Edith & Leland Smith na Universidade de Stanford (USA). Seu trabalho solo, de câmara, coral, orquestral, operístico e eletroacústico foi apresentado em toda a América do Norte e do Sul, Europa, Austrália, África e Ásia, incluindo notáveis encomendas da Merce Cunningham Dance Company, da Fromm Foundation, do Spoleto Festival, do Kronos Quartet, da Chamber Music America e do Vienna Modern Festival.

Muitas de suas peças se caracterizam por desafiar os limites convencionais da ontologia musical: obras para três maestros e nenhum músico, um concerto para florista e orquestra, peças para instrumentos feitos de sucata, especificações notacionais que aparecem nas faces de relógios de pulso personalizados, obras para uma linguagem de sinais inventada coreografada ao som, rituais dadaístas amplificados, uma obra de câmara composta de viradas de página obsessivas e uma partitura gráfica de 72 pés (22m) de comprimento exibida em um museu e acompanhada de nenhuma instrução para sua interpretação.

Sua palestra no TED foi vista por quase cinco milhões de espectadores. Applebaum também é um exímio pianista de jazz e constrói esculturas sonoras eletroacústicas partindo de sucata, hardware e objetos encontrados. Em Stanford, Applebaum é o diretor fundador do Stanford Improvisation Collective. Ele faz parte da diretoria da Other Minds e é curador da Carleton College.

<http://www.markapplebaum.com/>